



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-397-2 DOI 10.22533/at.ed.972191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste quinto volume o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à parasitologia, microbiologia, imunologia e áreas correlatas. O avanço das epidemias tem sido um fator preocupante para a saúde pública nos últimos anos. Este avanço se dá por novos microrganismos causadores de infecções, assim como pelo reaparecimento de novas cepas e principalmente por fatores genéticos que contribuem para a virulência desses patógenos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos microbiológicos.

Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Assim o quinto volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COBERTURA DAS VACINAS HEPATITE B, DUPLA ADULTA, <i>INFLUENZA</i> E TRÍPLICE VIRAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	
Fagner Brito de Almeida Daisy Machado Fernanda Marconi Roversi	
DOI 10.22533/at.ed.9721913061	
CAPÍTULO 2	18
A FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ESQUEMA DE PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO EM PAÇO DO LUMIAR, MARANHÃO, DE 2013 À 2015	
Natalie Rosa Pires Neves Marcelo Sampaio Bonates dos Santos Luzimar Rocha do Vale Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9721913062	
CAPÍTULO 3	30
A RELAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A ESCOLARIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017	
Candida Vanessa Bacelar Silva de Carvalho Mariana Bezerra Doudement Indira Maria Almeida Barros Aritana Batista Marques Jucie Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913063	
CAPÍTULO 4	39
AUTOCUIDADO APOIADO PARA SUJEITOS COM SEQUELAS PELA HANSENÍASE	
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa Layza Castelo Branco Mendes Gerarlene Ponte Guimarães Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9721913064	
CAPÍTULO 5	43
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DO HIV/AIDS	
Révia Ribeiro Castro Rebecca Stefany da Costa Santos Wenysson Noletto dos Santos José Renato Paulino de Sales Richardson Augusto Rosendo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913065	
CAPÍTULO 6	53
AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA DE CATETER VENOSOS USADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Cristiane Coimbra de Paula Lisiane Vieira Paludetti Walkiria Shimoya-Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9721913066	

CAPÍTULO 7	64
AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR PÓS FEBRE CHIKUNGUNYA	
Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello	
Wellington Renato da Silva Santos	
Ravi Marinho dos Santos	
Débora Priscila Lima de Oliveira	
Ana Lisa do Vale Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.9721913067	
CAPÍTULO 8	76
BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE SER PORTADORA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA PARA A CRIANÇA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Bianca Capalbo Baldini	
DOI 10.22533/at.ed.9721913068	
CAPÍTULO 9	89
CARRAPATOS: ECOLOGIA E DOENÇAS	
Beatriz Filgueiras Silvestre	
Alice dos Santos Rosa	
Raissa Couto Santana	
Lucia Helena Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913069	
CAPÍTULO 10	101
COBERTURA DO TESTE RÁPIDO DE SÍFILIS EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ	
Eysland Lana Felix de Albuquerque	
João Pereira Filho	
Bianca Felix Batista Fonseca	
Vitória Maria Alcântara Silva	
Gislaine de Carvalho Sousa	
Maria Rivania Cardoso	
Leia Simone Agostinho de Sousa	
Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97219130610	
CAPÍTULO 11	114
COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO	
Felicianna Clara Fonsêca Machado	
Maria Santos Oliveira	
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior	
Lígia Mara da Cunha Genovez	
Larissa Maria Feitosa Gonçalves	
Natylane Eufransino Freitas	
Helga Germana de Sousa Ribeiro	
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos	
Flaviane Rodrigues Jacobina	
Juanna D'arc Fonsêca dos Santos	
Renata Oliveira Ribeiro	
Erica Carvalho Soares	
DOI 10.22533/at.ed.97219130611	

CAPÍTULO 12 120

COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO *Aedes aegypti*: AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Elaine Ferreira Chaves
Lidiane Baia
Luiz Gustavo Sousa Vieira
Daiane Conceição de Queiroz
Eliana Lima Ferreira
Gabriel Brito Procópio
Juliana Mota Salgado
Thannuse Silva Athie
Elis Rejaine Rodrigues Borges
Priscila da Silva Castro
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka

DOI 10.22533/at.ed.97219130612

CAPÍTULO 13 127

COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM HIV/AIDS EM UM INTERIOR NORDESTINO

Cícero Hugo da Silva
Déborah Santana Pereira
Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Alana Costa Silva
Magna Leilane da Silva
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.97219130613

CAPÍTULO 14 139

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DAS LEISHMANIOSES NA PARAÍBA

Rackynelly Alves Sarmiento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo
Anna Stella Cysneiros Pachá
Ádria Jane Albarado
Evelyn Gomes do Nascimento
José da Paz Oliveira Alvarenga
Lenilma Bento de Araújo Meneses
Derval Gomes Golzio

DOI 10.22533/at.ed.97219130614

CAPÍTULO 15 154

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ

Geani de Oliveira Marins
Tânia Lucia de Souza Rocha Cardoso
Lismeia Raimundo Soares
Kátia Calvi Lenzi de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.97219130615

CAPÍTULO 16 160

CONSULTA DE ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

Jéssica Angelita De Andrade
Eliz Cristine Maurer Caus

DOI 10.22533/at.ed.97219130616

CAPÍTULO 17 168

DOENÇAS QUE ACOMETEM OS ESCOLARES: PRINCIPAIS CAUSAS E COMO PREVENIR

Gabriela Leivas Fragoso

Vanessa de Mello Favarin

Regina Gema Santini Costenaro

DOI 10.22533/at.ed.97219130617

CAPÍTULO 18 177

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES: CONSTRUINDO PROFISSIONAIS ATUANTES NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Winthney Paula Souza Oliveira

Mônica dos Santos de Oliveira

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Evando Machado Costa

Silvinha Rodrigues de Oliveira

Eliane Vanderlei da Silva

Jardell Saldanha de Amorim

Rudson Vale Costa

Maria Vitória dos Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130618

CAPÍTULO 19 186

FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASITOS PATOGÊNICOS *Giardia duodenalis* E GEO-HELMINTOS-*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*- EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR O MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR (2008 - 2017)

Júlio César Miné

Letícia Thomal de Ávilla

Juliane Alves de Souza

Rosimeire Nunes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130619

CAPÍTULO 20 194

HEPATITE B: DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

ADESÃO DOS ACADÊMICOS À INVESTIGAÇÃO DA SOROCONVERSÃO

UMA AVALIAÇÃO DE 10 ANOS DE ATIVIDADE

Cintia Regina Mezzomo Borges

Celso Luiz Borges

DOI 10.22533/at.ed.97219130620

CAPÍTULO 21 199

IDENTIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DE LEVEDURAS ISOLADAS DO SORO DE LEITE DE UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS EM TERESINA, PI

Aline Marques Monte
Ana Karoline Matos da Silva
Amália Roberta de Moraes Barbosa
Maria Christina Sanches Muratori
Aline Maria Dourado Rodrigues
Lusmarina Rodrigues da Silva
Luciana Muratori Costa
Amilton Paulo Raposo Costa
Maria Marlúcia Gomes Pereira Nóbrega
Guilherme Antonio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.97219130621

CAPÍTULO 22 202

IMPACTO DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE HUMANA

José Pereira
Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
Joana Flávia de Figuerêdo Galvão
Vilma Pereira Marques da Silva
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Suely Maria de Melo dos Santos
Poliana Regina da Silva
João Lucas Antônio Silva
Paula Raquel Mateus Tabosa
Lara Rayane Santos Silva
Suzane Jeanete Gomes de Souza
Heilton José dos Santos
Fabiana Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130622

CAPÍTULO 23 215

INFECÇÕES GENITURINÁRIAS COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Clara Cristina Batista de Aquino
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Waiza Priscila Freire Oliveira
Polliana Soares Assunção
Loidiana da Silva Maia Alves
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Carlíane Amorim da Silva
Gabriela Gomes Leôncio

DOI 10.22533/at.ed.97219130623

CAPÍTULO 24 227

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E ADOLESCÊNCIA: DO CONHECIMENTO EMPÍRICO AO SISTEMATIZADO

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Rosalina da Silva Nascimento
Francilene Cardoso Almeida

Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Dávila Joyce Cunha Silva
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquíria Gomes Carneiro
Melkyjanny Brasil Mendes Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130624

CAPÍTULO 25 234

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: A TRAJETÓRIA DO TRATAMENTO CONTADA POR QUEM A VIVENCIA

Patrícia Mayumi Sakai
Fábio de Mello
Livia Willemann
Maria de Lourdes de Almeida
Cinira Magali Fortuna
Eveline Treméa Justino

DOI 10.22533/at.ed.97219130625

CAPÍTULO 26 245

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO DE 2002-2012

Camila Campos Moraes
Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo
Leidiane Silva Pereira
Nayssa Milena Pinheiro do Santos
Emerson Costa Moura
Camila Evangelista Carnib Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.97219130626

CAPÍTULO 27 254

Staphylococcus COAGULASE POSITIVA EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Anna Clara de Sousa Pereira
Maria Santos Oliveira
Natylane Eufransino Freitas
Gladiane dos Santos Nunes
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Cristiano Pinto de Oliveira
Joanna Darc Almondes da Silva
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130627

CAPÍTULO 28 260

UTILIZANDO O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ACERCA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO DAS PARASIToses NA INFÂNCIA

Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
Nathalia Karoline Alves do Nascimento
Jéssyca Alencar de Sousa Gomes
Rayene da Cruz Silva
Ronaldo Rodrigues Sarmiento Mercia
Ferreira de Assis
Felina da Silva Santos
Juliane de Castro Valões Araújo Edson
dos Santos Silva
Ana Maria da Silva Freitas
Isabele Bandeira da Costa
Vera Lucia Aquino Monteiro de Freitas
Josilaine dos Santos Silva
Andrieli Maria Muniz da Silva
Jucicleidy Gomes de Carvalho Jussara
de Lourdes Ferreira Chaves
Silvania Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 271

UTILIZANDO O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ACERCA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO DAS PARASITOSES NA INFÂNCIA

Ana Carolina Bernardes Dulgheroff

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Nathalia Karoline Alves do Nascimento

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Jéssyca Alencar de Sousa Gomes

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Rayene da Cruz Silva

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa – Paraíba

Ronaldo Rodrigues Sarmento

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Mercia Ferreira de Assis

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Felina da Silva Santos

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Juliane de Castro Valões Araújo

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa – Paraíba

Edson dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa – Paraíba

Ana Maria da Silva Freitas

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Isabele Bandeira da Costa

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Vera Lucia Aquino Monteiro de Freitas

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Josilaine dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Andrieli Maria Muniz da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Jucicleidy Gomes de Carvalho

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Jussara de Lourdes Ferreira Chaves

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

Silvania Bezerra da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Escola Técnica de Saúde, João Pessoa – Paraíba

RESUMO: As infecções parasitárias representam um relevante problema de saúde pública, atingindo especialmente populações menos favorecidas, devido às práticas de higiene e saneamento básico inadequados. O aumento do contato entre pessoas, algo comum em escolas, facilita a transmissão de infecções parasitárias. As crianças são um grupo particularmente vulnerável pois não apresentam hábitos de higiene adequados e imunidade eficaz

contra essas infecções. Na infância, esses processos infecciosos devem ter atenção especial, tendo em vista que podem ocasionar problemas cognitivos, no desenvolvimento e crescimento. A educação em saúde no controle das parasitoses é uma medida de baixo custo e apresenta resultados significativos, o indivíduo tem o conhecimento de hábitos preventivos e corretivos, moldando o ambiente que está inserido para melhor condição de saúde do mesmo. Por essa razão o presente trabalho teve como objetivo elaborar e aplicar estratégias educativas lúdicas como vídeo, jogo educativo e teatro de fantoches para promoção da saúde das crianças de 6 a 11 anos de uma escola, através da prevenção de infecções parasitárias. O trabalho contou com uma boa participação dos alunos, através de questionamentos e comentários realizados pelos mesmos durante as intervenções e compartilhamento de experiências vividas acerca da temática. Foi possível notar que o objetivo de conscientização motivado pela reflexão sobre as práticas profiláticas foi alcançado tendo em vista os comentários dos escolares quando indagados sobre o que estavam aprendendo.

PALAVRAS-CHAVE: infecções parasitárias. crianças. atividades lúdicas.

ABSTRACT: Parasitic infections represent an important public health problem, reaching especially disadvantaged population due to inadequate hygiene and basic sanitation practices. The increase of contact between people, something common in schools, facilitates the parasitic infections transmission. Children are a particularly vulnerable group, as they do not have adequate hygiene habits and effective immunity against these infections. In infancy, a special attention must be given to these infectious processes, because they can cause cognitive problems, in the development and growth. The health education in the control of parasitoses is an action of low cost and presents significant results, the individual has the knowledge of preventive and corrective habits, shaping the environment where is inserted for its better health condition. For this reason, the objective of this work was to elaborate and implement ludic educational strategies such as video, educational games and puppet theater, to promote the health of children from 6 to 11 years of a school, for the prevention of parasitic infections. The work had a good participation of the students, through questions and comments made by them during the interventions and sharing of lived experiences about the theme. It was possible to observe that the objective of awareness motivated by the reflection on the prophylactic practices was reached considering the student's comments when asked about what they were learning.

KEYWORDS: parasitic infections. children. ludic activities.

1 | INTRODUÇÃO

Parasitismo é a associação entre seres vivos, na qual existe uma unilateralidade de benefícios, com um dos associados prejudicado nessa relação. Tem-se então, o parasito como agente agressor e o hospedeiro como agente que abriga o parasito (NEVES et al., 2011). As parasitoses intestinais são doenças cujos agentes etiológicos

são helmintos ou protozoários, os quais, em pelo menos uma das fases do ciclo evolutivo, localizam-se no aparelho digestivo do homem, podendo provocar diversas alterações patológicas (FERREIRA et al., 2014).

A prevalência de parasitoses intestinais é elevada no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, devido ao saneamento básico deficiente que contribui para a veiculação hídrica de parasitos (FONSECA et al., 2010; MARIANO et al., 2015; LIMA et al., 2016; GONÇALVES et al., 2016; FARIA et al., 2017). Estima-se que infecções intestinais causadas por parasitos intestinais afetem cerca de 3,5 bilhões de pessoas, em sua maioria crianças (WHO, 2008). Aliado a falta de infraestrutura, outros fatores contribuem com as altas taxas de infecções intestinais como: à precária educação sanitária da população, associada ao baixo nível de renda e qualidade dos serviços de saúde (FARIA et al., 2017).

As crianças são um grupo etário particularmente vulnerável, já que muitas vezes essa população não apresenta hábitos de higiene adequados, além de não apresentam imunidade eficiente contra infecções parasitárias. Além disso, como a forma de transmissão da maioria das enteroparasitoses é fecal-oral, o ambiente coletivo de creches e escolas proporciona uma maior probabilidade de as crianças adquirirem a infecção. Essas infecções podem desencadear emagrecimento, diarreia, anemia, anorexia, dificuldade no aprendizado, no crescimento e desenvolvimento infantil (LANDER, 2012).

O tratamento com antiparasitários livra a criança da infecção, mas não impede a reinfecção. Por isso, aliado ao tratamento adequado, o investimento em educação em saúde e saneamento básico é uma estratégia necessária para enfrentamento desse problema. No entanto, a implantação de práticas educativas ainda é pouco empregada (HOTEZ et al., 2009).

A educação em saúde é uma ferramenta imprescindível e significativa para conscientização da população de forma individual e coletiva sobre higiene e educação sanitária a fim de fomentar/estimular o emprego de comportamentos de prevenção (FERREIRA; ANDRADE, 2005).

Sabendo da importância de atividades de promoção à saúde visando à melhoria da qualidade da população, vários pesquisadores têm destacado o papel de ações educativas, como parte do processo de intervenção no controle de parasitoses intestinais (FERREIRA et al., 2014). A utilização do lúdico como ferramenta de aprendizagem facilita o processo de aprendizagem, promove um processo mais dinâmico, prazeroso e favorece a interação e a participação das crianças (NASCIMENTO et al., 2013).

Desta forma, este trabalho visou sensibilizar as crianças de uma escola da cidade de João Pessoa, sobre a necessidade de adquirir hábitos de higiene como forma de prevenção das enteroparasitoses, utilizando estratégias lúdicas. A diminuição da incidência dessas infecções e conseqüentemente suas comorbidades, visa à melhoria da qualidade de vida da criança.

2 | METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, do ensino fundamental I de uma escola pública de João Pessoa, Paraíba. Ao todo 144 alunos participaram das intervenções. Para tal, organizou-se as turmas por série dos escolares, ao todo, nove turmas. Inicialmente foram realizadas reuniões com os funcionários e direção da escola com o intuito de interagir com os profissionais, conhecer a rotina e funcionamento da escola e assim viabilizarmos e avaliarmos em conjunto formas de atingir o público alvo.

Assim as medidas educativas e preventivas em relação as enteroparasitoses foram traçadas, desenvolvidas e aplicadas. Foram realizadas três intervenções, nelas foram utilizadas ferramentas lúdicas, como jogos de tabuleiro, teatro de fantoches, vídeos e utilização de microscópio, procurando abordar aspectos relacionados a prevenção das parasitoses humanas. Foram utilizados também modelos de formas parasitárias utilizando feltro.

A aferição dos resultados sobre o nível de conhecimento acerca do assunto antes e depois da realização das intervenções foi feita através da consulta direta aos beneficiários.

O trabalho foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, psicólogos, técnica em assuntos educacionais, biomédicos, enfermeira, nutricionista e alunos da área da saúde.

2.1 Ações Desenvolvidas

2.1.1 Primeira intervenção

Na primeira intervenção, foi exibido e discutido um vídeo educativo lúdico intitulado “Super-sabão contra as parasitoses”, disponível no site do YouTube (PIIO PARASITAS INTESTINAIS INIMIGOS OCULTOS, 2012), onde mostra um super-herói que impede que as crianças se contaminem com parasitas de diversas formas. O intuito do vídeo foi tornar o processo de ensino-aprendizagem a respeito das formas de prevenção das parasitoses, mais simples e divertido. Posteriormente, micro-organismos de verdade foram mostrados às crianças utilizando o microscópio óptico, objetivando conscientizá-las de que eles não são visíveis a olho nu, portanto, mesmo que não vejam nada nas mãos, alimentos ou objetos, os mesmos podem estar contaminados com parasitos. Assim é importante sempre lavar as mãos antes das refeições e após ir ao banheiro. E também os alimentos antes de comer.

2.1.2 Segunda intervenção

A segunda intervenção foi realizada usando um jogo de tabuleiro desenvolvido pelos próprios extensionistas (Fig. 1). Ele é composto por um tabuleiro, pinos

representando cada jogador por cores diferentes e dados. O jogo de tabuleiro foi confeccionado em material E.V.A, possui medidas de 60cm por 40cm, dividido em 20 casas que compõem ilustrações sobre situações cotidianas com risco de infecções parasitárias e suas consequências, abordando hábitos preventivos em linguagem infantil como: lavagem de mãos, lavagem de alimentos e uso de calçados, como objetivo de ensino. Foram trabalhadas sete situações do cotidiano da criança, que estão ilustradas em algumas casas nas quais os jogadores vão passando de acordo com o resultado obtido nos dados. Caso o participante estivesse em uma dessas casas, ele responderia à questão correspondente a ela e então poderia voltar ou avançar casas de acordo com a resposta, se respondesse corretamente o jogador avançava casas no jogo, caso errasse, retrocedia casas no jogo. O vencedor foi o participante que primeiro percorreu todas as etapas do jogo. Cada turma de alunos foi dividida em dois grupos para melhor dinâmica de grupo. Ao término do jogo para agradecer a participação, todas as crianças receberam um chaveiro representando uma ameiba feito pelos extensionistas (Fig. 2), o vencedor de cada grupo recebeu um chaveiro maior.

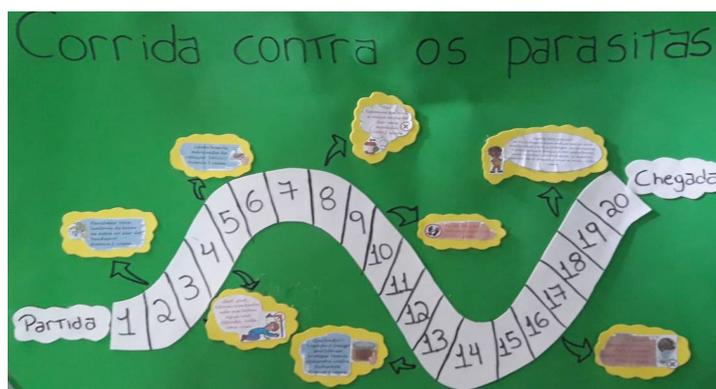


Figura 1- Jogo de tabuleiro criado e confeccionado pelos extensionistas.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 2- Chaveiro de ameiba confeccionado pelos extensionistas.

Fonte: Arquivo pessoal.

2.1.3 Terceira intervenção

A última intervenção realizada pela equipe foi um teatro de fantoches (Fig. 3). A peça ilustrava uma cômica história familiar que abordou as causas da infecção e formas de tratamento e de prevenção para a mesma. Durante a peça além dos fantoches, também foram utilizados parasitos em forma de feltro. O roteiro da peça foi o seguinte:

“Juninha vencendo os parasitas”

“Juninha sempre foi uma menina esperta e forte! Adorava brincar na rua com seus coleguinhas, e gostava de comer muitas frutas! Mas em um certo dia, Juninha não estava mais tão animada como costuma ser, sua mãe bem que tentou, chamou seus coleguinhas para brincarem com ela, fez aquele bolo de chocolate que ela amava, mas de nada adiantou. Então preocupada com a situação, Dona Catarina, a mãe de Juninha, decidiu leva-la ao médico...”

Médico: Boa tarde, D. Catarina, o que trouxe vocês aqui?

Mãe: Boa tarde, Doutor! Eu estou muuuito preocupada com minha filha Juninha, ela que é uma menina tão alegre, mas anda muito desanimada, sem vontade de comer e até perdeu alguns quilinhos, estou muito preocupada!

Juninha: Mamãe, mamãe, também estou sentindo muita dor de barriga... e... falando nisso... ai ai ai, Doutor, tem algum banheiro aqui?

Mãe: Viu só doutor?! O que pode ser isso?

Médico: Huum, antes que eu diga algo, primeiro responda algumas coisas pra mim, Juninha.

Juninha: Certo Doutor.

Médico: Você brinca muito na rua?

Juninha: Sim, eu adoro brincar na rua com meus amiguinhos.

Médico: e brinca descalça?

Juninha: É... brinco sim, Doutor, mesmo a mamãe falando que não pode, eu acho melhor correr descalça na rua.

Médico: huum, entendo. E quando você come alguma fruta, tem o costume de lavar?

Juninha: Vixe, Doutor, as vezes eu tô com taanta fome que até esqueço. Esqueço até de lavar as mãos antes de comer também.

Mãe: Mas o que essas perguntas têm a ver com o estado da minha filha, Doutor?

Doutor: Tem tudo a ver, D. Catarina! A sra. Sabia que crianças são as que mais são infectadas por parasitas? Esses parasitas aproveitam a brecha na falta de higiene, infectam a gente e nos deixa com sintomas parecidos com o que Juninha anda sentindo...

Juninha: Parasitoses, Doutor? O que é isso?

Médico: Parasitoses são infecções causadas por seres que se instalam no nosso

corpo e desenvolvem doenças com sintomas parecidos com esses que você está sentindo, Juninha. Olhe só, vou apresentar os principais parasitas para vocês e como a gente pode pegar eles...

Juninha e mãe: Ok, Doutor.

Médico: A *Giárdia*, a *Entamoeba*, o *Ascaris* (a famosa lombriga) e a *Trichuris* são os parasitas que vocês podem pegar se não lavarem corretamente as mãos antes de comer e ao sair do banheiro, devemos também sempre ter o cuidado de lavar muito bem nossos alimentos porque não sabemos por onde eles passaram e se algum animal com suas patinhas sujas como as moscas e baratas passaram por cima.

Juninha: Minha nossa, quantos parasitos! Ai ai, preciso lavar mais as minhas mãos.

Médico: Isso mesmo, Juninha. Mas você se engana se acha que existem só esses, ainda tem mais.

Juninha: UAAAL!

Médico: Andando descalço você pode ser infectado por parasitas como o *Strongyloides* e também o *Ancilostomideo*. Esses parasitas vivem no solo quando estão em forma de larvas, e se eles verem um pezinho assim “dando sopa na área” já entram no corpo pelo pé que na hora até fica vermelhinho mas parece como uma picadinha qualquer e por isso ninguém dá tanta importância para esse machucado na pele que some em alguns dias... Mas agora me conte, Juninha, gosta de nadar no rio?

Juninha: Eu ADOROO, Doutor! Vai me dizer que também não posso agora?

Médico: É... Então... existe um parasita chamado *Schistosoma* que quando jovem, fica nadando livre em águas muito comuns de estarem contaminadas por esgoto como o rio e ao encontrar um humano nadando lá, já se aproveita e perfura a pele e entra na pessoa.

Juninha: Ai ai, tem mais né?

Médico: Por último e não menos importante, ainda existe um verme branquinho chamado de *Enterobius* que vive lá no bumbum e a noite dá uma coceira danada!! Aí imagina: a mão vai lá coçar e as unhas que não estão tão curtinhas acabam servindo de esconderijo para alguns vermezinhas e depois essa mão que não foi lavada vai apertar a mão do coleguinha que vai comer alguma coisa e também esqueceu de lavar as mãos... ai ta feito! Passou para mais uma pessoa! Além disso, a coceira é muito comum na hora que vamos dormir, aí esses vermes podem ficar no lençol e também podem contaminar as roupas que a pessoa está usando. Por isso quando detectado por um exame, é muito importante que toda a família se cuide pois nunca se sabe onde esse parasita espertinho ficou.

Mãe: Minha nossa, eu não sabia de tudo isso, coitada da minha filhinha! Mas eu cuido tão bem dela... ai ai, será que ela está com algum desses parasitas?

Médico: Calma, minha senhora. Eu sei que a senhora cuida, mas crianças gostam de andar descalças, esquecem de lavar as mãos e seus alimentos antes de comerem, essas são as oportunidades perfeitas para esses parasitas. Primeiro,

vou solicitar que ela faça esses exames aqui e volte com os resultados tudo bem?

Mãe: Ok, Doutor!

“Assim que o resultado dos exames chegaram, a Dona Catarina foi logo atrás do Médico para poder descobrir o que estava causando tanto desanimo na Juninha.”

Médico: Boa tarde, D. Catarina! Já sei que está com o resultado dos exames em mãos, correto?

Mãe: Isso mesmo, Doutor! O que é que está deixando minha filha tão tristonha?

Médico: Huum. O que eu suspeitava! Ela está com uma parasitose. Mas não se preocupe, vamos tratar disso com esse remédio aqui. E mocinha, você vai me prometer que agora vai tomar mais cuidado com sua saúde, sempre lembrando de lavar bem as mãos antes das refeições e sempre que sair do banheiro, brincar calçado na rua, lavar bem suas frutas antes de come-las e nada de colocar a mão suja na boca viu?

Juninha: Pode deixar, Doutor. Vou seguir todas as regras porque não quero nunca mais ficar doente.

Juninha e mãe: Obrigada, Doutor. Tchau!!

Médico: Tchau!!



Figura 3- Fantoches utilizados na apresentação.

Fonte: Arquivo pessoal.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as intervenções, foi verificado uma boa receptividade dos alunos, visto que participaram ativamente com dúvidas e comentários, compartilhando experiências pessoais acerca dos assuntos abordados em cada etapa. A utilização de atividades lúdicas, como o vídeo, jogo educativo e teatro de fantoches despertou a atenção das crianças para o tema abordado, facilitando a compreensão e a fixação das boas

práticas de higiene pessoal e dos alimentos como forma de prevenir as infecções parasitárias. O lúdico é retratado como instrumento de comunicação da criança, para se autoconhecer, para conectar-se com outras pessoas e ações de sua rotina, surtindo efeito em seu crescimento (ALVES, 2008). Além disso, o ambiente escolar é propício para práticas como essa, pois ajuda a disseminar o saber (TAVARES; KOVALICZN, 2013).

A partir da exibição e discussão do vídeo “Super-sabão contra as parasitoses”, as crianças ficaram animadas para agirem da mesma forma que o super-herói e prevenir as parasitoses de forma correta e eficaz. Recursos de mídia, como o cinema, podem ser utilizados desde a educação infantil, visto que nessa fase da vida as crianças já apresentam uma boa desenvoltura para a leitura de imagens, tornando a utilização desse recurso eficaz, juntamente com as práticas pedagógicas, na compreensão e fixação do assunto (PARISOTO; SILVEIRA, 2016).

A visualização ao microscópio dos micro-organismos, possibilitou as crianças enxergarem aquilo que a olho nu não podiam ver, e em consequência disso as vezes eles não tinham consciência que esses micro-organismos realmente existem, de forma que ao utilizarem o microscópio todos os alunos ficaram encantados. Faziam comentários do tipo: “Eu quero um microscópio na minha casa”, “Esses bichinhos ficam na areia e a gente não vê”, “Esses bichinhos se escondem na maçã e a gente engole eles, se não lavar a maçã”. A dinâmica utilizada foi importante para conscientizar as crianças que nem tudo pode ser visto a olho nu, e que, portanto, é sempre importante lavar as mãos mesmo que aparentemente não tenha nada. Em vários momentos durante os encontros com as crianças, era levantado o questionamento se é necessário lavar as mãos antes de comer e após ir ao banheiro e por quê? As crianças respondiam empolgadas que sim, porque tinha bactérias e parasitas nas mãos que podiam fazer mal.

O jogo de tabuleiro permitiu que as crianças tivessem oportunidade de serem agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, foi possível perceber que os alunos já tinham conhecimento prévios adquiridos na intervenção anterior, através da quantidade de acertos nas perguntas do jogo de tabuleiro sobre as questões já discutidas acerca de profilaxia de infecções parasitárias, mostrando bastante interesse pela atividade. Corroborando com Hubner e Souza (2010), que revelaram em seu estudo o uso de jogo de tabuleiro como mediador na troca de aprendizado, entre as crianças e delas com os pesquisadores, uma vez que em um grupo de crianças há uma grande diversidade de conhecimento. Além disso, esse tipo de atividade lúdica aumentam as chances de as crianças aprenderem e realizarem suas atividades com interesse, servindo como uma atividade motivacional (SUDO et al., 2008, NUNES, 2013). A partilha de prêmios no final do jogo para todos os alunos, teve como objetivo de promover igualdade e coparticipação de todos na construção do conhecimento e luta contra as parasitoses.

A medida que cada intervenção era realizada, as crianças eram interrogadas com

perguntas como: “O que aprenderam?” “Qual a importância de lavar as mãos?” “Por que temos que lavar os alimentos?”, Entre outras perguntas relacionadas a profilaxia individual contra as parasitoses. As crianças respondiam corretamente e com muita empolgação.

Os alunos envolvidos no trabalho tiveram oportunidade de aprender e sedimentar seus conhecimentos em relação a parasitologia e a educação em saúde, além de vivenciar experiências pedagógicas reais e dinâmicas, através da interação com a comunidade externa e utilização de materiais lúdicos.

4 | CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo conscientizar as crianças sobre as formas de prevenção das parasitoses na tentativa de evitar a incidência destas infecções e conseqüentemente suas complicações. Os escolares participaram ativamente das atividades desenvolvidas e o objetivo de conscientização motivado pela reflexão sobre as práticas profiláticas foi alcançado com boa parte das crianças, tendo em vista os comentários dos escolares quando indagados sobre o que estavam aprendendo.

Os extensionistas, através da interação com as crianças e com equipe multidisciplinar, ampliaram seus conhecimentos técnicos no âmbito da educação, aprendendo novas formas de ensino que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais simples, dinâmico e divertido, promovendo saúde coletiva e melhorando a vivência em comunidade, essencial para formar alunos para exercer uma prática profissional integrada e humanizada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. D. **O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des)encontros**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, p.214, 2008.
- FARIA, C. P.; ZANINI, G.M.; DIAS, G. S.; SILVA, S.; FREITAS, M. B.; ALMENDRA, R. **Geospatial distribution of intestinal parasitic infections in Rio de Janeiro (Brazil) and its association with social determinants**. Plos Negl Trop Dis, v. 11, n. 3, 2017.
- FERREIRA, G. R.; ANDRADE, C. F. S. **Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP**. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 38, n. 5, p. 402-405, 2005.
- FERREIRA, V. F.; ROCHA, G. O. R.; LOPES, M. M. B.; SANTOS, M. S.; MIRANDA, S. A. **Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa**. Trab. Educ. Saúde, v. 12 n. 2, p. 363-378, 2014.
- FONSECA, E. O. L.; TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M. L.; CARMO, E. H.; COSTA, M. C. **Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 143-152, 2010.
- GONÇALVES, A. Q.; JUNQUEIRA, A. C. V.; ABELLANA, R.; BARRIO, P. C., TERRAZAS, W. C. M;

- SODRÉ, F. C.; BÓIA, M. N.; ASCASO, C. **Prevalence of intestinal parasites and risk factors for specific and multiple helminth infections in a remote city of the Brazilian Amazon.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 49, n. 1, p. 119-124, 2016.
- HOTEZ, P. J.; FENWICK, A.; SAVIOLI, L.; MOLYNEUX, D. H. **Rescuing the bottom billion through control of neglected tropical diseases.** The Lancet, v. 373, n. 9674, p. 1570-1575, 2009.
- HUBNER, M.; SOUZA, S. R. **Efeitos de um jogo de tabuleiro educativo na aquisição de leitura e escrita.** Acta comport., v.18, n.2, 2010.
- LANDER, R. L.; LANDER, A. G.; HOUGHTON, L.; WILLIAMS, S. M.; RIBEIRO, H. C.; BARRETO, D. L.; MATTOS, A. P.; GIBSON, R. S. **Factors influencing growth and intestinal parasitic infections in preschoolers attending philanthropic daycare centers in Salvador, Northeast Region of Brazil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.28, n.11, p.2177-2188, 2012.
- LIMA, E. Q.; COSTA, E. S.; SIQUEIRA, R. R.; FILHO, F. M.; FILHO, R. N. P. **Prevalence of intestinal parasites of the human population in the City of Pombal-PB, Brazil.** Journal of Public Health and Epidemiology, v.8, n. 12, p. 343-350, 2016.
- MARIANO, A. P. M.; SANTOS, E. N.; SANTOS, T. N.; MOTA, T. N., SILVA J. A.; CARVALHO S. M. S.; SILVA, M. F. **Parasites in South Bahia: Focus on Giardiasis and Ascariasis among Preschoolers of Itabuna.** Int J Heal Sci, v.3, n.1, p.61-75, 2015.
- NASCIMENTO, A. M. D.; JUNIOR, W. L.; SANTOS, R. C.; DOLABELLA, S. S. **Parasitologia Lúdica: O jogo como agente facilitador na aprendizagem das parasitoses.** Scientia Plena, v.9, n.7, 2013.
- NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana.** 12. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
- NUNES, R. F. **Educação infantil: A importância dos jogos no aprendizado de alunos da educação infantil.** Rev. da Universidade Ibirapuera São Paulo, v. 6, p. 9-18, 2013.
- PARISOTO, F.; SILVEIRA, D. B. **O uso do cinema como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil.** Rev. Trajetória multicursos, v. 7, n. 2, 2016.
- PIIO PARASITAS INTESTINAIS INIMIGOS OCULTOS. **Super-sabão contra as parasitoses.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1NO1VPRsEM>. Acesso em: 14 de fev. 2019.
- SUDO, C. H.; SOARES, P. G.; SOUZA, S. R.; HAYDU, V. B. **Equivalência de estímulos e uso de jogos para ensinar leitura e escrita.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 10, p. 223-238, 2008.
- TAVARES, L. P.; KOVALICZN, R. A. **Stop verminoses! O que você precisa saber.** Rev. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, v.1, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The global burden of disease: 2004 update.** Geneva: WHO; 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-397-2

